

A EXPANSÃO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES (DCV) IMPULSIONADA PELA OBESIDADE NO BRASIL: PROJEÇÕES E DESAFIOS ATÉ 2035

THAYSA DO NASCIMENTO RODRIGUES¹; MATHEUS OLIVEIRA CANAVESE SOARES²; IALE OLIVEIRA SOUTO³; LARISSA CARBONELL SEVERO⁴; ANA CAROLINA DA SILVA GOULART⁵; CAMILA PERELLÓ FERRÚA⁶

¹Universidade Católica de Pelotas – thaysa.rodrigues@sou.ucpel.edu.br

²Universidade Católica de Pelotas – matheus.canaveze@sou.ucpel.edu.br

³Universidade Católica de Pelotas – iale.souto@sou.ucpel.edu.br

⁴Universidade Católica de Pelotas – larissa.severo@sou.ucpel.edu.br

⁵Universidade Católica de Pelotas – ana.goulart@sou.ucpel.edu.br

⁶Universidade Católica de Pelotas – camila.ferrua@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV) são uma das principais causas de morte no Brasil, constituindo um grave problema de saúde pública. As DCV são caracterizadas por afetarem o coração e os vasos sanguíneos. De acordo com a OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde) essas doenças incluem: doença coronariana (afeta os vasos sanguíneos que irrigam o músculo cardíaco); doença cerebrovascular (afeta os vasos sanguíneos que irrigam o cérebro); doença arterial periférica (afeta os vasos sanguíneos que irrigam os membros superiores e inferiores); doença cardíaca reumática (envolve danos no músculo do coração e válvulas cardíacas devido à febre reumática, causada por bactérias estreptocócicas); cardiopatia congênita (malformações na estrutura do coração existentes desde o nascimento); trombose venosa profunda e embolia pulmonar (formam-se coágulos sanguíneos nas veias das pernas, que podem se deslocar ao coração e pulmões) (OPAS/OMS, 2021).

A prevenção da maioria das DCV pode ser alcançada por meio do controle dos fatores de risco comportamentais, como a obesidade. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a obesidade como o acúmulo excessivo de gordura corporal que pode prejudicar a saúde. Trata-se de uma doença crônica que impacta indivíduos de todas as idades, gêneros e classes sociais, com diferentes graus de intensidade. A classificação da obesidade é realizada com base no índice de massa corpórea (IMC), calculado através do peso dividido pela altura ao quadrado. Dessa forma, a obesidade é classificada através de categorias que variam entre sobrepeso, obesidade grau I, II e III (BRASIL, 2021).

A obesidade é um fator de risco significativo para doenças cardíacas, pois o acúmulo de células adiposas, responsáveis pelo armazenamento de gordura, aumenta o risco de obstrução de vasos sanguíneos. Isso prejudica o fluxo sanguíneo e o funcionamento adequado do coração. A deposição de lipídeos na túnica íntima dos vasos ocorre principalmente quando o endotélio é danificado, desencadeando uma resposta inflamatória. Os mastócitos presentes no local liberam histamina, que promove vasodilatação, aumentando as fendas intercelulares endoteliais. Nesse estágio, os monócitos sofrem diapedese para o subendotélio e diferenciam-se em macrófagos. Essas células liberam substâncias

pró-inflamatórias e fagocitam LDL oxidado, assumindo a morfologia de células espumosas. Consequentemente, ocorre o remodelamento da parede vascular, com a migração de células musculares lisas da túnica média para túnica íntima, contribuindo para progressão da aterosclerose (Baynes JW, Dominiczak MH. Bioquímica Médica).

Nesse contexto, destaca-se a crescente tendência de aumento da obesidade no Brasil, especialmente devido à transformação do estilo de vida urbano. O aumento do sedentarismo, intensificado durante a pandemia da COVID-19, e o consumo de dietas ricas em lipídios e carboidratos, como alimentos ultraprocessados, são fatores importantes. Além disso, outros aspectos contribuem para a obesidade, como a diabetes mellitus, o uso de antidepressivos e os transtornos alimentares, condições cada vez mais comuns na sociedade atual.

Diante disso, a crescente prevalência dessa doença crônica tem levado a um aumento alarmante na incidência de DCV, dada a sua estreita relação. Como consequência, observa-se uma sobrecarga econômica nos cofres públicos e a necessidade de estratégias eficazes para a prevenção e o tratamento dessas doenças. Com base nesse cenário, este estudo tem como objetivo analisar prospectivamente a tendência de expansão das DCV impulsionada pelo aumento da obesidade no Brasil até 2035.

2. METODOLOGIA

Para contemplar tal objetivo, foi realizado um estudo prospectivo com abordagem quantitativa, utilizando dados secundários extraídos de relatórios do Atlas Mundial de Obesidade dos anos de 2023 e 2024, e relatórios da OPAS.

Os dados obtidos fornecem um compilado de informações globais e regionais de prevalência de obesidade, além de fatores relacionados, como políticas públicas de saúde, prevalência de comorbidades associadas às DCV e seu impacto econômico, sobretudo nos cofres públicos.

Por se tratar de um estudo com dados secundários, não foi necessária a aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que os dados são de domínio público e não envolvem identificação de indivíduos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados analisados observou-se que atualmente 56% dos adultos brasileiros têm obesidade ou sobrepeso. De acordo com o relatório do World Obesity Federation (WOF) de 2023, a taxa de crescimento anual de obesidade ou sobrepeso é de 2,8% entre os anos de 2020 e 2035. Nesse ritmo, estima-se que 41% da população adulta brasileira será obesa até 2035. Este cenário é alarmante pois a obesidade é, notoriamente, fator de risco para o desenvolvimento de DCV. (ABESO, 2011).

Com base nos dados obtidos da WOF de 2024, a obesidade em países latino-americanos, como o Brasil, está associada a diversos fatores que

potencializa seu aumento, como: ambiente físico, exposição alimentar, interesses econômicos e políticos, desigualdade social, limitação do acesso ao conhecimento científico, cultura, comportamento contextual e genética. Estes fatores estão especialmente relacionados às populações de baixa e média renda. Estima-se que, até 2035, 79% dos adultos e 88% das crianças com sobrepeso e obesidade viverão em países de baixa e média renda, incluindo o Brasil. Além disso, a OPAS estima que pelo menos três quartos das mortes por DCV no mundo ocorrem nesses países, o que se justifica, uma vez que a obesidade é mais prevalente em populações econômica e socialmente vulneráveis e com menor acesso a cuidados de saúde.

O aumento da taxa de obesidade afeta diretamente os índices de mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como doenças cardíacas, acidente vascular cerebral e diabetes mellitus. Além disso, é necessário discutir sobre o IMC, pois pessoas com o IMC elevado apresentam maior risco de desenvolver diversas doenças crônicas. No Brasil, essas doenças representam 75% de todas as causas de morte do país. Um IMC elevado, portanto, impulsiona as mortes anuais em adultos de acordo com o Atlas Mundial da Obesidade. Esse dado é preocupante, visto que até 2035, estima-se que metade das crianças brasileiras terão um IMC elevado, representando um aumento alarmante, já que atualmente afeta uma a cada três crianças.

Os impactos da COVID-19 exacerbam este cenário, visto que atingiu e influenciou no aumento do sobrepeso e obesidade globalmente, tanto pelo sedentarismo quanto pelo crescimento de transtornos psicológicos. Além disso, a pandemia comprometeu o cumprimento das metas globais de saúde voltadas para o controle dessas condições. As projeções indicam que o número de adultos vivendo com obesidade poderá aumentar de 810 milhões em 2020 para 1,53 bilhão em 2035, o que terá consequências significativas para a economia brasileira e o sistema de saúde.

De acordo com o relatório da WOF de 2024, o índice de Disability Adjusted Life Years (DALYs) - que mede simultaneamente os efeitos da mortalidade e dos problemas de saúde que afetam a qualidade de vida — aponta que no Brasil até 5.799.277 anos de vida perdidos (DALYs) são atribuídos a DCNTs relacionadas ao IMC elevado, incluindo doenças cardiovasculares. Sob essa perspectiva, o impacto econômico da obesidade deve reduzir o PIB brasileiro em 3,0%. Esses dados evidenciam a urgente necessidade de intervenções preventivas e políticas públicas eficazes para mitigar os impactos da obesidade e suas consequências, tanto sociais quanto econômicas, no Brasil.

4. CONCLUSÕES

Dessa forma, é evidente a estreita relação entre obesidade e o aumento de DCV, o que representa um grande desafio para saúde pública. Os dados indicam uma preocupante tendência de crescimento da obesidade, agravando a incidência das DCV e, conseqüentemente, aumentando a pressão sobre o sistema de saúde e a economia do país. Esse cenário, portanto, evidencia a urgência de intervenções

preventivas através do desenvolvimento de estratégias que promovem hábitos alimentares saudáveis, o aumento da atividade física e acesso a cuidados médicos e psicológicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Baynes JW, Dominiczak MH. Bioquímica Médica. (5th edição). São Paulo: Grupo GEN; 2019.

WORLD OBESITY FEDERATION. **World Obesity Atlas 2023**. Londres, 2023. Acesso em 21 setembro 2024. Online. Disponível em:
https://www.worldobesityday.org/assets/downloads/World_Obesity_Atlas_2023_Report.pdf

WORLD OBESITY FEDERATION. **World Obesity Atlas 2024**. Londres, 2024. Acessado em 22 setembro 2024. Online. Disponível em:
https://www.worldobesityday.org/assets/downloads/WOF_Obesity_Atlas_2024.pdf

OLIVEIRA, Gláucia Maria Moraes de; BRANT, Luisa Campos Caldeira; POLANCZYK, Carisi Anne; MALTA, Deborah Carvalho; BIOLO, Andreia; NASCIMENTO, Bruno Ramos; SOUZA, Maria de Fatima Marinho de; LORENZO, Andrea Rocha de; FAGUNDES, Antonio Aurélio de Paiva; SCHAAN, Beatriz D.. Estatística Cardiovascular – Brasil 2021. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, [S.L.], v. 118, n. 1, p. 115-373, jan. 2022. Sociedade Brasileira de Cardiologia.

DÂMASO, Ana; CAMPOS, Raquel. **Obesidade é uma doença e deve ser tratada como tal**. 2021. Disponível em:
<https://sp.unifesp.br/biofisica/noticias/diamundial-obesidade-2021>. Acesso em: 26 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Organização Mundial de Saúde (OMS). **Doenças cardiovasculares**. 2021. Online. Disponível em:
<https://www.paho.org/pt/topicos/doencas-cardiovasculares>. Acesso em: 26 set. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (org.). **Você sabe a diferença entre sobrepeso e obesidade?** Alimentação saudável e uma vida ativa podem interromper e reverter essas condições. 2021. Acesso em 30 set. 2024. Online Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-ter-peso-saudavel/noticias/2021/voce-sabe-a-diferenca-entre-sobrepeso-e-obesidade>.